

Presidente do Uruguai pede a FHC que evite uma nova desvalorização

Mudança no câmbio brasileiro afetou receita de turismo e exportações do país

ISABEL BRAGA

Enviada especial

MONTEVIDÉU – Se pudesse fazer um pedido ao presidente Fernando Henrique Cardoso, o presidente eleito do Uruguai, Jorge Batlle, que assume hoje a presidência, não titubearia: “Que não haja mais desvalorizações (do real)”, afirmou em entrevista a jornalistas brasileiros. Bastante descontraído, Batlle respondeu com humor e ironia às perguntas feitas por jornalistas brasileiros. Ele explicou que seu temor de nova desvalorização do real está relacionado aos efeitos negativos que a mu-

dança ocorrida em janeiro do ano passado causou à economia uruguaia. “Nosso turismo foi afetado; a exportação de carne e leite caiu muito”, disse.

Batlle assume o cargo afirmando que a recuperação do Mercosul é “mais do que possível: é imprescindível”. “Mas esse não é um problema nosso, é do Brasil e da Argentina; terão de resolver como é possível garantir o bloco com um tendo o câmbio fixo e o outro o câmbio móvel”, ponderou. Batlle voltou a insistir que o Brasil precisa assumir sua “responsabilidade fiscal” para que o Mercosul possa seguir adiante.

Ressaltou ainda que a desvalorização do real, em janeiro de 1999, “foi um golpe de realidade” no bloco. O forte da economia uruguaia é a agroindústria e a inflação anual varia entre 4,5% a 5%.